Concorrência

COMBUSTÍVEL PARA A EFICIÊNCIA

Cleber Lima Guarany*

AGRACIADO PELO prêmio Nobel de Economia deste ano, o francês Jean Tirole demonstrou que incentivos e proteção de mercado não motivam as empresas a serem mais eficientes. Estimular o setor privado a produzir bens e serviços com eficiência é o segredo para os países desenvolverem um mercado forte e vigoroso.

A questão para os governos em geral é que esse estímulo traduz-se em garantir um ambiente de mercado que propicie a competição e evite distorções que possam influir negativamente na estrutura de custos das indústrias e prestadores de serviços. É evidente que, dependendo da maturidade econômica do país, esse grau de competitividade pode ser mais alto ou mais baixo.

Quando trabalhamos em algum projeto na FGV Projetos, sempre partimos da hipótese de que ele irá rivalizar em um mercado altamente competitivo, sem proteções.

Esse conceito é particularmente importante para submetermos os projetos a premissas econômicas/financeiras considerando diversos graus de competição. No limite, simulamos situações de mercado internacional com externalidades do ambiente interno, onde o projeto tem que se mostrar resistente em seus vários aspectos.

O que se busca, naturalmente, é dar aos investidores a segurança quanto ao investimento. Um projeto pode obter a luz verde para seguir para etapa de implantação quando se exprime com clareza e objetividade, expondo suas fortalezas e constrangimentos e apontando os caminhos para neutralizar os pontos fracos e mitigar os riscos, dentro de um nível aceitável para a natureza do projeto em questão.

Satisfazendo as necessidades de retorno financeiro, basicamente existem dois aspectos importantes que podem fazer com que um investidor negligencie a oportunidade ou o risco na hora de decidir por um investimento.

O primeiro está ligado ao comportamento do grupo investidor, aqueles que buscam analisar o projeto sempre sob a ótica do risco zero – o que, convenhamos, é uma utopia. A questão em si não deve ser fugir dos riscos, mas conhecê-los e saber se podem ser gerenciados.

Já o segundo é que a vontade demasiada do grupo investidor para atirar-se a um empreendimento específico pode fazer com que os riscos do projeto sejam negligenciados ou subdimensionados.

Mas, como garantir que um projeto considere todos os detalhes necessários para entender e minimizar os riscos? Importante é ter as respostas para todas as dúvidas do projeto, sejam elas dúvidas de mercado, financeiras, econômicas, tecnológicas ou operacionais, e isso só se consegue com uma equipe altamente especializada e multidisciplinar.

Uma premissa importante, e estranhamente pouco usual, é utilizar preços internacionais para o cálculo das receitas do projeto. Dessa maneira, evitam-se distorções na análise de viabilidade do projeto quanto a alguma vantagem que o mercado local possa oferecer temporariamente, proveniente da relação entre oferta e demanda.

Recrutamento, treinamento e capacitação são um tema estratégico. Perseguir os custos dos produtos e/ou serviços considerados é fundamental para a sustentabilidade do projeto. Mesmo em mercados onde haja oferta de mão de obra especializada, esse componente não pode ser esquecido.

A tecnologia empregada nas etapas de produção deve atender as necessidades do mercado-alvo, descritas no plano de *marketing*. Nesses casos, é interessante considerar pacotes tecnológicos avançados e testados para o tipo de produto e mercado que se quer atingir no médio e no longo prazos.

Uma estruturação financeira adequada é igualmente importante. Considerar uma alavancagem financeira competitiva com opções globais de financiamento melhora as possibilidades de sucesso de um projeto. O fluxo de caixa determinará qual o melhor nível de alavancagem necessário para que os investimentos sejam realizados com segurança.

Dimensionar corretamente os investimentos trará reflexos diretos ao fluxo de caixa e afetará a atratividade. O cronograma de investimentos deve estar em harmonia com as ações do projeto.

Esses são alguns pontos importantes que devemos ter em mente na construção de projetos sustentáveis. O investidor sempre irá procurar uma situação que o convença de que o binômio risco/atratividade vale a pena.

Todas essas análises fazem-se cada vez mais necessárias para empreendimentos novos e, também, para os que estão em operação.

Estar inserido em um ambiente de mercado competitivo parece ser uma condição cada vez mais presente nas economias mundiais, e os investidores deveriam estar atentos a essa nova realidade que se impõe. Como citado no início deste artigo, o prêmio Nobel de Economia deste ano demonstrou de maneira convincente que a melhor estratégia que um governo pode ter para desenvolver sua economia é expô-la à concorrência. ■

* Coordenador de Projetos da FGV Projetos